



KRONE E O PEIXE CEGO DAS GRUTAS DE IPORANGA

Por **Natália Martins**

O naturalista Sigismund Ernst Richard Krone (mais conhecido como Ricardo Krone), nasceu na Alemanha em 18 de Junho de 1861 e destacou-se como farmacêutico, retratista, arqueólogo, paleontólogo e ornitólogo, além de ter exercido cargos públicos na cidade de Iguape, SP. Na região de Iporanga, no Vale do Ribeira, entre 1895 e 1906, realizou o primeiro levantamento sistemático de cavernas no Brasil. Nos trabalhos publicados na Revista do Museu Paulista Nacional em 1909, Krone descreveu 41 grutas, incluindo mapas e fotografias, além de mencionar outras de pequeno tamanho.



A espécie foi descrita nas Cavernas do Sistema de Areias

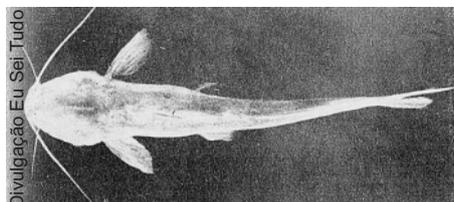
O bagre cego de Iporanga (SP), *Pimelodella krontei* (Heptapteridae) foi coletado pela primeira vez por Krone no final do século XIX, quando realizava explorações na área cárstica do Vale do Ribeira. Na época, os exemplares coletados foram encaminhados ao Museu Nacional do Rio de Janeiro.

No entanto, não foi Krone quem descobriu o bagre cego, visto que já existiam relatos sobre a existência desse peixe. Esta espécie foi registrada em um periódico científico em 1907 como sendo a primeira espécie troglóbia brasileira. O autor da descrição foi o ictiólogo Alípio de Miranda Ribeiro, que nomeou a espécie como *Typhlobagrus krontei*, em homenagem à Ricardo Krone.

Populações de bagres cegos atribuídas a essa espécie foram encontradas, até o momento, em cavernas do Sistema das Areias. Passado um século, estas cavernas são as mais bem conhecidas do ponto de vista biológico no país. Um volume considerável de informações foi acumulado

desde a tese de Doutorado de C. Pavan, publicada em 1945 e que constituiu o primeiro trabalho acadêmico completo realizado em uma caverna brasileira.

A revista "Eu sei tudo" (1935) aponta alguns fatos interessantes e curiosidades da época sobre Ricardo Krone e a descoberta do peixe bagre cego. Confira um trecho:



Fotografia divulgada no Illustrated London News no início do século XX

O senhor Ricardo Krone, viajante naturalista, do British Museum, levou recentemente para esse grandioso estabelecimento, devidamente conservados em álcool, alguns exemplares do typhlobagrus krontei, também chamado na Europa de peixe-gato e aqui no Brasil, bagre.

O que distingue o typhlobagrus do bagre comum é a circunstância de ser totalmente desprovido de órgãos visuais e pelo fato de viver nos rios e lagos subterrâneos das imensas cavernas dos Estados de São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Goiás.

O professor Krone lamenta não ter conseguido capturar exemplares vivos por causa da dificuldade de acesso nas grutas de Iporanga, na Serra dos Macacos, que foram as mais longamente visitadas por ele.

Os bagres cegos do Sistema Areias foram excessivamente coletados na década de 1970, o que teria provocado um declínio populacional acentuado, registrado pela Pesquisadora Eleonora Trajano e abordado na dissertação de mestrado de Ana Luiza Feigol (*Ecologia populacional do bagre cego de Iporanga, 2011*).

Fontes: Memoria.bn 03/1935

Teses USP 23/01/2012

UFMG s/d

My opera s/d

Nossa História

14 de Junho de 1801

Nascimento de Peter Lund em Copenhague - Dinamarca

18 de Junho de 1861

Nascimento Ricardo Krone em Dresden - Alemanha

08 de Junho de 1985

Grupo Espeleológico da Geologia - UNB - GREGEO (SBE G022)

01 de Junho de 1994

Fundação da UPE - União Paulista de Espeleologia (SBE G079)

CHAMADA PARA ARTIGOS REVISTA TARAIRIÚ

O Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) informa a última chamada para publicação no sexto número da Revista Eletrônica Tarairiú.

A temática a ser trabalhada na próxima Revista será:

Povoamento, ocupação e ambiência no Brasil pré-histórico e histórico.

Lançada em setembro de 2010, de publicação semestral, a Revista Tarairiú busca atender o objetivo de desenvolver e publicizar o conhecimento através das pesquisas nas áreas de Arqueologia, História, Paleontologia e Espeleologia.

O número 06 da Revista Tarairiú aguarda artigos de pesquisadores de todo o Brasil até o dia 02 de junho.

Confira as normas em:

<http://revistatarairiu.blogspot.com.br/>

PESQUISADORES DESCOBREM 2 NOVAS ESPÉCIES DE ARACNÍDEOS NO NORDESTE

Um grupo de pesquisadores brasileiros descobriu duas novas espécies de aracnídeos escavadores no Nordeste do país. Os animais, da ordem Schizomida, são parentes de escorpiões, aranhas e carrapatos, e foram encontrados no Ceará e no Rio Grande do Norte.



Schizomida tem 240 espécies descritas, e a maioria vive no México e no Caribe

Os autores relataram o achado em artigo publicado na revista científica "Plos One". Com a descoberta, sobe para quatro o número de aracnídeos escavadores descritos no Brasil até agora, e para 25 os conhecidos em toda a América do Sul.

A primeira espécie, encontrada no Parque Nacional Ubajara no Ceará, recebeu

o nome de Rowlandius ubajara. Os animais vivem em regiões de cavernas em uma área remanescente de mata atlântica em plena caatinga. Já a outra espécie foi descoberta em uma região de caatinga no Rio Grande do Norte e recebeu o nome de Rowlandius potiguar.

Em entrevista à agência EFE, o biólogo especialista em aracnídeos Adalberto José dos Santos, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e um dos responsáveis pelo trabalho, disse que esses aracnídeos se alimentam de sementes depositadas nas cavernas e de outros pequenos insetos que são atraídos pelas fezes de morcegos e capturados com um par especial de patas.

"Embora as espécies sejam de cavernas, há evidências de que uma das duas pode ser encontrada fora desses ambientes", afirmou o biólogo.

Esses aracnídeos medem entre 2 e 5 milímetros de comprimento e, por causa de seu tamanho, são raros e pouco estudados pelos cientistas.

Fonte: G1 24/05/2013

CINCO MIL PINTURAS RUPESTRES DESCOBERTAS EM CAVERNAS NO MÉXICO

Arqueólogos mexicanos descobriram recentemente cerca de 5.000 pinturas nas cavernas de Tamaulipas no México.

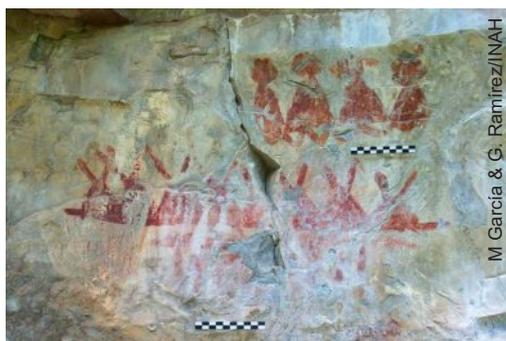
A pesquisa foi divulgada pela arqueóloga Martha García Sánchez no 2º Colóquio de Arqueologia Histórica, no dia 22 de Maio, segundo informações do Instituto Nacional de Antropologia e História (INAH) do México.

Existem, no local, desenhos de habitações do tipo tipis, que são tendas de formato cônico, e também podem ser vistas representações da flora e da fauna da região da época, incluindo veados, lagartixas e centopeias.

As pinturas estão em cavernas e cânions da Sierra de San Carlos, em Burgos, e acredita-se que tenham sido produzidas principalmente por três grupos de caçadores pré-hispânicos: guajolotes, iconoplos e pintos. A pesquisa também contou com o apoio do arqueólogo Gustavo Ramírez do INAH de Tamaulipas, sob o título "As pinturas rupestres do município de Burgos".

Os arqueólogos também encontraram evidências de outros grupos que se muda-

ram para a região da Sierra de San Carlos e áreas circunvizinhas. Entre eles havia os



As pinturas foram descobertas em Tamaulipas no México

cadimas, conaynenes, mediquillos, mezquites, cometunas e canaimes.

O arqueólogo Gustavo Ramírez disse que até agora não foi possível datar as pinturas, "porque não foi encontrado qualquer objeto antigo que estivesse associado com o contexto e porque essas manifestações estão nas paredes dos cânions; na temporada das chuvas, a correnteza carrega sedimentos e há muito cascalho".

Fonte: Epochtimes 23/05/2013

FANTÁSTICO VISITA CAVERNAS EM PERNAMBUCO

Uma equipe de reportagem do Fantástico visitou recentemente o Parque Nacional da Serra do Catimbau, em Pernambuco, que localiza-se a 300 quilômetros de Recife.



Clique na imagem para assistir o vídeo

O repórter Francisco José decidiu entrar em uma das cavernas, que é denominada de caverna dos morcegos devido a grande quantidade desses mamíferos que habitam o local. Durante a visita foi encontrado um morcego branco, uma espécie raríssima. Os brancos estão desaparecendo porque só vivem em ambientes onde existem cavernas como a que foi visitada pela equipe do Fantástico.

Fonte: G1 26/05/2013

CANTO DO MORCEGO NO PROGRAMA CQC

A equipe de reportagem do programa CQC esteve na região do Canto do Morcego, localizada na Praia Brava na cidade de Itajaí, em Santa Catarina, para gravar um protesto da população para o quadro Proteste Já.



O repórter Oscar Filho esteve no local

A região tem sido alvo de conflitos entre os moradores e a prefeitura devido a uma lei de zoneamento que foi aprovada em dezembro de 2012 e, permite a verticalização da zona norte da praia brava com edificações de até 8 pavimentos.

A justiça acatou uma liminar para suspender a lei do zoneamento e evitar que obras sejam construídas no local. A reportagem do CQC deve ser exibida ainda na primeira quinzena do mês de junho.

Fonte: Youtube 24/05/2013

MORCEGOS AJUDAM A RECUPERAR A MATA ATLÂNTICA

Um estudo coordenado pelo pesquisador Marcelo Guimarães Rubio, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), com o apoio da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, aponta que o Morcego Frugívoro é um grande aliado à recuperação do bioma da Mata Atlântica, que atualmente representa apenas 7% de sua cobertura original no Brasil.

O morcego frugívoro desempenha um importante serviço ambiental para a regeneração e a manutenção da cobertura vegetal dos ecossistemas onde vive. Alimentando-se de pequenos frutos e infrutescências, seus hábitos fazem dele um verdadeiro "reflorestador natural": ele dispersa as sementes dos frutos que ingere por meio de suas fezes.

A dispersão do morcego frugívoro também ganha em rapidez: o processo digestivo é rápido, sendo que em algumas espécies uma semente pode levar apenas 30 minutos para percorrer todo o trato digestivo do animal e ser liberada novamente no ambiente.

Além da evidente importância ambiental, o papel de dispersão dos morcegos frugívoros contribui para a vida de milhares

de pessoas e para a economia do país, já que a Mata Atlântica, serve de habitat para diversas espécies desses animais e tem importância vital para cerca de 120 milhões de brasileiros que vivem em seu domínio, onde são gerados aproximadamente 70% do PIB do país.

Realizada desde 2011, a pesquisa comandada por Rubio para entender o comportamento dos morcegos e seu padrão de dispersão de sementes na Mata Atlântica, foi realizada na Reserva Natural Salto Morato, que fica no litoral norte do Paraná e é mantida pela Fundação Grupo Boticário. O local foi escolhido por conter parte do maior remanescente de Mata Atlântica do Brasil e abrigar 28% das espécies de morcegos que vivem no Paraná, sendo que duas delas estão ameaçadas de extinção.

Fontes: Fundação Boticário 24/05/2013
Planeta Sustentável 27/05/2013



Morcegos Frugívoros: importantes para a Mata Atlântica

Divulgação Grupo Boticário

OS DESAFIOS PARA O NOVO CÓDIGO DA MINERAÇÃO

Mais de 30 organizações e movimentos sociais que atuam com o tema mineração, como o Ibase, Inesc, MST e Justiça nos Trilhos, lançaram no dia 29 de maio o Comitê Nacional em Defesa dos Territórios frente à Mineração.

O principal objetivo da iniciativa é enfrentar o debate do novo Código da Mineração do Brasil, construído até o momento às portas fechadas pelo governo brasileiro. Por esse motivo, as entidades se uniram desde o ano passado com o objetivo de trocar e acumular conhecimento sobre o cenário da mineração no Brasil.



Clique na imagem para assistir o vídeo

A mineração brasileira está em expansão acelerada e movimenta mais de 1,5 bilhões de toneladas de minérios por ano, acarretando fortes impactos sociais e ambientais.

A preocupação é a abertura do debate do novo Código para a população. É fundamental que o setor mineral seja regulado para que a atividade seja desenvolvida em benefício da sociedade e respeitando direitos das populações atingidas, do meio ambiente e dos trabalhadores, caso contrário, o novo Código só atenderá aos interesses de grande empresários e não da população.

Entre os sete desafios defendidos pelas organizações para a construção do novo Código da Mineração, encontram-se os itens:

Garantir democracia e transparência na formulação e aplicação da política mineral brasileira;

Garantir o direito de consulta, consentimento e veto das comunidades locais afetadas pelas atividades mineradoras;

Controlar os danos ambientais e garantir Planos de Fechamento de Minas com contingenciamento de recursos;

Garantir que a Mineração em Terras Indígenas respeite a Convenção 169 da OIT e esteja subordinada à aprovação do Estatuto dos Povos Indígenas.

Fontes: Inesc 29/05/2013
Ihu 31/05/2013

PETIÇÃO PARA CONSERVAÇÃO DA BRACKEN CAVE

Por **Andrew Walker**
Diretor Executivo

Caros amigos,

Eu sou o novo diretor da *Bat Conservation International* e estou escrevendo hoje sobre a nossa Reserva da Caverna Bracken, no Texas Hill Country. A Bracken Cave é a casa de verão da maior colônia de morcegos do mundo. Com milhões de morcegos de cauda livre mexicanos que vivem na caverna de março a outubro, Bracken detém uma das maiores concentrações de mamíferos na Terra.

O aparecimento noturno de dez milhões de morcegos de cauda livre mexicanos de Bracken Cave, (20 minutos ao norte de San Antonio no Texas central), é um dos grandes fenômenos naturais do mundo, e nós precisamos de ajuda imediatamente.

Um proprietário de *San Antonio*, propôs uma subdivisão de terras para um empreendimento que vai afetar o trajeto de vôo, duas vezes por dia, desses milhões de morcegos. O empreendimento também

está dentro da zona sensível do Aquífero «*Edwards-recarga*» e coloca em risco os muitos milhões de dólares públicos que foram investidos na proteção da área.

A área da Caverna Bracken é um importante habitat de nidificação e alimentação de outros animais.

Com a implantação do empreendimento, um grande número de pessoas passará a habitar a região. Caso alguma criança ou pai entrem em contato com um morcego doente haverá um crescente apelo para o departamento de saúde da cidade para lidar com "esta ameaça à segurança pública".

Precisamos da sua ajuda afim de preservar o ambiente para os morcegos e outros animais que vivem na região.

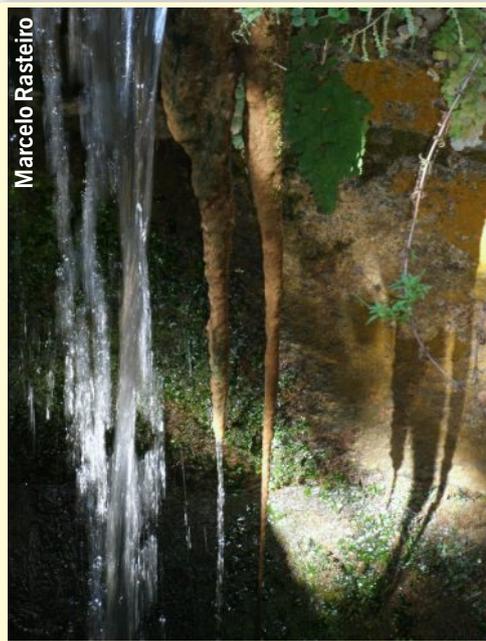
[Assine nossa petição on-line](#)

Para saber mais sobre o assunto, [clique aqui](#).

Grato pela colaboração de todos!



Foto do Leitor



Parece mais não é.....

Datas: 06/2010 - **Autor:** Marcelo Rasteiro (SBE 1089) - Trupe Vertical (SBE G083)
Poço na Fazenda dos Coqueiros - Bananal, SP.

Formação semelhante à espeleotemas em um pequeno poço na fazenda dos Coqueiros (<http://www.fazendadoscoqueiros.com.br/>). Acredita-se que o poço, com pouco mais de três metros de profundidade, era utilizado para torturar escravos por afogamento.

Mande sua foto com nome data e local para sbenoticias@cavernas.org.br

VENHA PARA O MUNDO DAS CAVERNAS

Filie-se à SBE

Sociedade Brasileira de Espeleologia



Clique aqui para saber como se tornar sócio da SBE

Tel. (19) 3296-5421

Filiada à



União Internacional de Espeleologia



FEALC-Federação Espeleológica da América Latina e Caribe

AGENDA



11 a 14/07/2013
Barreiras BA

www.cavernas.org.br/32cbe.asp

21 à 28/07/2013
16º ICS - Congresso
Internacional de Espeleologia
República Checa
www.speleo2013.com

ORIGAMI DE MORCEGO PARA CRIANÇAS

Você sabe fazer um Origami de Morcegos?

O vídeo abaixo ensina passo-a-passo como fazer um fácil e interessante Origami em formato de morcego para as crianças. Confira!



Clique na imagem para assistir o vídeo

BIBLIOTECA SBE



Novas Aquisições

Boletim **NSS News**, Nº05, Vol 71, National Speleological Society, May/2013.

NASSAR, M.R.M; **Marabá, ontem e hoje**. Marabá: Vale, 2012.

Boletim **Caves & Caving** Nº35, British Cave Research Association Mar/1987.

Revista **Caves & Caving** Nº36, British Cave Research Association Jun/1987.

Revista **Caves & Caving** Nº33, British Cave Research Association Aug/1986.

Revista **Caves & Caving** Nº20, British Cave Research Association May/1978.

As edições impressas estão disponíveis para consulta na Biblioteca da SBE.
Os arquivos eletrônicos podem ser

Visite Campinas e conheça a Biblioteca Guy-Christian Collet Sede da SBE.

Apoio:



PREFEITURA MUNICIPAL DE
CAMPINAS

Antes de imprimir,
pense na sua
responsabilidade
com o meio
ambiente



EXPEDIENTE

SBE Notícias é uma publicação eletrônica da **SBE-Sociedade Brasileira de Espeleologia**
Telefone (19) 3296-5421 - Contato: sbenoticias@cavernas.org.br
Comissão Editorial: Natália Martins e Delci Ishida
Todas as edições estão disponíveis em www.cavernas.org.br
A reprodução deste é permitida, desde que citada a fonte.